



Um investigador em Portugal

Pedro G. Lind e Maria R. Gomes*

Os novos CONTORNOS DA MEMÓRIA

A memória abarca muito mais do que o simples acto de nos lembrarmos das coisas. É um dos motores fundamentais na formação da nossa personalidade e na nossa relação com os que nos são próximos. É a ela que recorremos para nos recordarmos do passado, para antever o futuro, para contarmos histórias e para processarmos nova informação.

Há memórias fáceis de aceder. Por exemplo, quando tentamos lembrarmos do nome dos nossos pais ou filhos. Outras exigem um esforço maior: quando foi a última vez que estivemos num museu?

Recorrendo a recentes técnicas de neuro-imagem que permitem olhar para o cérebro em funcionamento, Ana Raposo, investigadora no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa, procura perceber quais as áreas cerebrais necessárias para recuperar com sucesso acontecimentos passados. Utilizando dados de ressonância magnética funcional, a cientista estuda os mecanismos psicológicos e neurais que nos permitem recordar, guardar e usar informação so-

bre nós próprios e sobre o mundo que nos rodeia, com um interesse especial por uma região do cérebro: o córtex pré-frontal.

Na sua pesquisa, Ana Raposo encontrou já indicações de que o córtex pré-frontal é crucial para acedermos às recordações de forma flexível e controlada. São um primeiro passo para deslindar quais as estratégias mnemónicas mais eficazes.

Mas, como se disse no início, a memória é muito mais do que recordações. Uma coisa é a palavra que decoramos, outra o significado que guardamos dela. Este é outro aspecto importante na pesquisa da investigadora. Apesar de as palavras terem um significado específico, este é quase sempre influenciado pelo contexto frásico, que, para ser interpretado, também impõe o re-

curso à memória. Quando ouvimos «A Maria bateu à porta» ou «A Maria bateu as botas», como sabemos que afirmações tão semelhantes têm significados tão diferentes? Neste contexto, a cientista procura descobrir como diferentes regiões neuronais interagem para extrair o significado correcto dos conceitos e como o cérebro distingue o sentido literal e metafórico das palavras.



Nome: Ana Raposo

Naturalidade: Portuguesa, 1978

Área: Psicologia e neurociências

A investigação de Ana Raposo mostra-nos que a memória é dinâmica e activa. Com a utilização de pistas e estratégias adequadamente escolhidas, poderemos ser capazes de melhor guiar, avaliar e reformular a procura da informação em memória. E tal melhoria poderá ter um impacto directo nos mais idosos, em quem a perda de memória se processa naturalmente. Por outro lado, a capacidade de interpretarmos por vezes as palavras literalmente e outras metaforicamente está debilitada em alguns pacientes com lesões cerebrais, em crianças autistas e em pacientes com síndrome de Down.

Conhecer as bases neurais que nos permitem esta flexibilidade conceptual será fundamental para esclarecer a natureza dos défices semânticos nestes pacientes e procurar colmatá-los.

www.ul.pt/ciencianaul

* Os autores são investigadores de Física da Universidade de Lisboa e assinam quinzenalmente este espaço